Livros | HQS

Crônicas Marsicanas

★★★½

Alberto Marsicano / *L&PM Editora*

Seja marginal, seja herói

O ASTRÓLOGO OSCAR QUIROGA MATA a charada na orelha: "Ele [*Alberto Marsicano*] está fadado a ser um marginal, mas é extremamente bem-sucedido. Nunca fica se lamentando por ser incompreendido. E não faz o mínimo esforço para se adaptar". Em *Crônicas Marsicanas*, o filósofo, discípulo de Ravi Shankar, tradutor de William Blake, John Keats e da poesia do Oriente, nos leva ao cerne de seus delírios mais íntimos. E o faz com a generosidade de um erudito desprovido de empáfia. Numa jornada louca pelo inesperado, o autor dialoga com os poetas Roberto Piva e Haroldo de Campos, aventura-se na noite paulistana com Nick Cave e passa apuros no Marrocos. Isso sem antes narrar um ritual afro-brasileiro do Gantois, na Bahia. RODRIGO CARNEIRO

Violent Cases ★★★★

Dave McKean e Neil Gaiman

HQM

Finalmente, a edição brasileira

EM *VIOLENT CASES*, UM HOMEM MUIto parecido com Neil Gaiman relembra sua infância na Inglaterra e o encontro com o médico do gângster Al Capone. De 1986, essa graphic novel foi a primeira parceria entre os amigos Neil Gaiman e Dave McKean, músico, cineasta, artista plástico e capista integral do Sandman. A arte rebuscada de McKean, que ilustrou Asilo Arkham, abusa da mistura de caricaturas, traço realista e colagens de ilustrações e fotografias para servir perfeitamente aos delírios de Gaiman. MARCELO FERLIN ASSAMI

A Love Supreme – A Criação do Álbum Clássico de John Coltrane

★★★★

Ashley Kahn / *Editora Barracuda*

Ao mestre com carinho

POUCOS SÃO OS ÁLBUNS DIGNOS DE estudos aprofundados. Dois deles, *Kind of Blue*, de Miles Davis, e agora, *A Love Supreme*, de John Coltrane, ganharam tal honra graças ao jornalista Ashley Kahn. Através de uma contextualização histórica repleta de entrevistas com pessoas ligadas intimamente a Coltrane e sua obra definitiva, Khan nos transporta a 1964, ano da concepção de *A Love Supreme* por Coltrane e seu "quarteto fantástico" formado por McCoy Tyner (piano), Jimmy Garrison (baixo) e Elvin Jones (bateria). Uma suíte de quatro partes que materializa a devoção e espiritualidade do saxofonista. Um tributo à altura da grandeza do mestre Coltrane: artista predestinado, que dedicou sua vida ao estudo da música. BRUNO DIAS

Barão Vermelho: Por que a Gente É Assim



BARÃO VERMELHO E AMIGOS: Maurício Barros, Cazuza, Guto Goffi, Dé Palmeira e Roberto Frejat



★★★

Ezequiel Neves, Guto Goffi e Rodrigo Pinto

Editora Globo

O BARÃO VERMELHO TEVE UM COMEÇO INCOMUM. Fundada por um baterista, Guto Goffi, e um tecladista, Maurício Barros, a banda só conseguiu um vocalista às vésperas do primeiro show. Cercada de excelentes contatos (o próprio pai de Cazuza, João Araújo, era presidente da Som Livre na época), seis meses depois já assinava contrato com uma grande gravadora. "Barão Vermelho — Por que a Gente É Assim", que narra a trajetória do grupo carioca, também não é uma biografia convencional. Escrito por Guto Goffi, pelo produtor Ezequiel Neves e pelo jornalista Rodrigo Pinto, o livro está mais para um caprichado almanaque. Tanto pela agilidade do texto quanto pela riqueza iconográfica. Além de imagens de todas as fases da banda, as 312 páginas são recheadas de reproduções de cartazes de shows, credenciais, rascunhos de letras, reportagens de jornais e uma série de informações visuais. A ousadia gráfica (com direito a boxes inserindo flashes de situações ou perfis importantes entre a narrativa cronológica) é apenas um dos trunfos do livro. A radiografia da relação entre os músicos é outro. Das memórias registradas, salta um Barão Vermelho de amizades consolidadas na estrada à base de conquistas conjuntas. Mas também aparecem as mágoas deixadas pelas escolhas individuais que ameaçaram (e ainda ameaçam) o futuro do grupo. Do momento mais difícil (a saída de Cazuza no auge do sucesso) ficou um dos episódios mais pitorescos. Tentando espantar a fase braba, a banda foi até uma mãe-de-santo que materializou um trabalho feito contra eles. No meio de barro, charutos, pedaços de cabelos etc., depararam-se com um boneco vodu de Frejat. O despacho foi desfeito e o restante da história está nos discos, nos hits e no livro. HERICA MARMO